

Artigo de Revisão

Fatores que interferem na escolha de método contraceptivo no planejamento familiar

Factors that interfere in the choice of contraceptive method in family planning

Factores que interfieren en la elección del método anticonceptivo en la planificación familiar

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i1.7236>

Mirella Pacheco da Silva¹, Emily da Silva Eberhardt¹, João Vitor Cardozo Rodrigues¹, André Luis Bendl², Lucélia Caroline dos Santos Cardoso¹

RESUMO

Objetivo: Apresentar as particularidades envolvidas nas escolhas de métodos contraceptivos por casais. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa da literatura científica nacional. Utilizou-se os termos “planejamento familiar”, “gênero”, “homem ou masculino” e “mulher ou feminino”, combinados entre si. A busca foi realizada nas bases de dados SCIELO, BDEnf e Lilacs no período de maio a junho de 2019. **Resultados:** Fizeram parte deste estudo 10 artigos publicados entre 2008 e 2018, evidenciando que a falta de conhecimento masculino pode ser vista como um dos motivos para deixarem as escolhas de planejamento familiar e métodos contraceptivos para o grupo feminino, além da falta de orientação e diferença entre os gêneros. Os homens apresentam dificuldade de aceitação dos métodos contraceptivos masculinos e muitas vezes, mesmo

sem procurar conhecimento, influenciam na escolha do método contraceptivo. **Conclusões:** O presente estudo permitiu observar e constatar diversos fatores relacionados a contracepção em diferentes visões de acordo com o gênero. Entre ambos os grupos, a mulher é quem possui maior conhecimento sobre a variedade de métodos disponíveis no mercado, todavia, a predominância masculina influencia na escolha do casal.

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Anticoncepção, Comportamento de Escolha.

ABSTRACT

Objective: To present the particularities involved in the choice of contraceptive methods by couples. **Materials and methods:** Integrative review of the national scientific literature. The terms “family planning”, “gender”, “male or male” and “woman or female” were used, combined with each other. The search was carried out in the SCIELO, BDEnf and Lilacs databases from May to June 2019. **Results:** 10 articles published between 2008 and 2018 were part of this study, showing that the lack of male knowledge can be seen as one of the reasons for leaving the choices of family planning and contraceptive methods for the female group, in addition to the lack of guidance and difference between genders. Men have difficulty in accepting male contraceptive methods and often, even without seeking knowledge, influence the choice of contraceptive method. **Conclusions:** The present study allowed observing and verifying several factors related to contraception in different views according to gender. Among both groups, women are the most knowledgeable about the variety of

¹ Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório, Brasil.

² Secretaria Municipal de Saúde de Osório, Osório, Brasil.

Autor Correspondente: R. Vinte e Quatro de Maio, 141 - Centro, Osório - RS, 95520-000. E-mail: enflucarol@gmail.com

Submetido em: 18/07/2020

Aceito em: 28/12/2020

methods available on the market, however, the male predominance influences the couple's choice.

Keywords: Family Planning; Contraception; Choice Behavior.

RESUMEN

Objetivo: presentar las particularidades involucradas en la elección de los métodos anticonceptivos por parte de las parejas.

Materiales y métodos: Revisión integradora de la literatura científica nacional. Se utilizaron los términos «planificación familiar», «género», «hombre o hombre» y «mujer o mujer», combinados entre sí. La búsqueda se realizó en las bases de datos SCIELO, BDEnf y Lilacs de mayo a junio de 2019.

Resultados: 10 artículos publicados entre 2008 y 2018 fueron parte de este estudio, mostrando que la falta de conocimiento masculino puede verse como una de las razones para dejar las opciones de planificación familiar y métodos anticonceptivos para el grupo femenino, además de la falta de orientación y diferencia entre géneros. Los hombres tienen dificultades para aceptar métodos anticonceptivos masculinos y, a menudo, incluso sin buscar conocimiento, influyen en la elección del método anticonceptivo. **Conclusiones:** El presente estudio permitió observar y verificar varios factores relacionados con la anticoncepción en diferentes puntos de vista según el género. Entre ambos grupos, las mujeres son las que más conocen la variedad de métodos disponibles en el mercado, sin embargo, el predominio masculino influye en la elección de la pareja.

Palabras claves: Planificación Familiar; Anticoncepción; Conducta de Elección.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher brasileira tornou-se tema de relevância nas políticas de saúde em meados do século XX. No entanto, a atenção feminina era voltada apenas aos assuntos relacionados à gravidez e ao nascimento do bebê e não à mulher como um todo. Com a grande pressão dos movimentos feministas sobre a saúde em 1984 o Ministério da Saúde (MS) origina o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que se preocupa em cuidar destas em todos os

períodos de sua vida e não apenas nos momentos de reprodução¹.

O PAISM engloba ações de educação, prevenção e diagnóstico ginecológico na vida das mulheres, trazendo enfoque em assuntos como Planejamento Familiar (PF) e Métodos Contraceptivos (MC). Com a grande variabilidade social, econômica e cultural do país em relação à população feminina se faz necessário personalizar o atendimento a este público de acordo com suas necessidades e com base nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo MS¹.

A interação do PAISM e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) trouxeram resultados positivos ao desenvolvimento do Brasil, apesar de precisar continuar evoluindo. Obteve-se uma notável queda da mortalidade materna e fetal devido a atenção prestada às mulheres durante o pré-natal. Atualmente, as mulheres possuem mais conhecimento sobre qualidade e cuidados em saúde, assim como a perspectiva de vida e a diminuição de gestações não planejadas².

O planejamento familiar é um direito de todos os cidadãos regulamentado pela lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, a qual estabelece a determinação de ações que auxiliam as famílias que pretendem ou não ter filhos. Torna-se parte integral da atenção em saúde prestada a mulher, homem e ao casal e o Estado tem obrigação em garantir o cumprimento do dever em promover educação e prevenção ao que se trata de métodos para a regularização de fertilidade e PF de acordo com a vontade dos usuários³.

A preocupação em planejar os filhos é originada pelo grande crescimento populacional que reflete significativo impacto aos países subdesenvolvidos, como o Brasil, nos aspectos sociais e econômicos, onde o aumento do número de pessoas está diretamente relacionado a elevação da pobreza e as consequências que esta causa aos indivíduos. Nota-se no país que o índice de fecundidade como um total não é alto (cerca de 1,73 por mulher) mas predomina nas regiões de menor desenvolvimento, apontando que o nível de condição financeira e escolaridade influenciam no número de filhos por mulher, sendo que as mais carentes possuem o dobro de gestações em comparação com as de maior estabilidade econômica⁴.

Em 2007 o MS desenvolveu a Política

Nacional de Planejamento Familiar, trazendo a demanda de oito tipos diferentes de MC (Dispositivo intrauterino, diafragma, anticoncepcionais injetáveis, preservativos masculinos e femininos, pílula e minipílula, pílula de emergência, além de procedimento cirúrgico em ambos os sexos) e reduzindo o preço de outros através da Farmácia Popular, garantindo/facilitando o acesso de todos os usuários à prevenção. Esta disponibilidade tende a diminuir gestações indesejadas e conseqüentemente abortos não seguros, diminuindo o quantitativo de mulheres que morrem durante este procedimento, tão quanto a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Ressalta-se que inúmeras condições devem ser analisadas ao se considerar a escolha entre os métodos disponíveis, como existência de patologias prévias, hábito de fumar, estrutura familiar, dentre outros. Em todo caso, as diferentes propostas devem ser abordadas em conjunto com o casal¹.

Desta forma, o cumprimento dos deveres relacionados à sexualidade e reprodução deve ser mantido por todos os prestadores de serviço em saúde e isso se torna fundamental na atenção básica e ESF através da assistência a cada indivíduo da família nos atendimentos realizados pela equipe de enfermagem. O Estado fica responsável em garantir métodos seguros e eficazes de contracepção que estejam disponíveis para distribuição pelo SUS ou o auxílio a fecundidade de acordo com a escolha de cada pessoa ou casal⁵.

O PF tem papel fundamental na atenção à saúde da família, porém, algumas mudanças ainda são necessárias para que os indivíduos possam acessar de forma integral o programa e suas vantagens, assim como arquitetar métodos que facilitem o entendimento de diferentes culturas e regiões do país. Os pacientes necessitam de meios personalizados de atendimento conforme a sua capacidade de absorver informações e aspectos de saúde ao se tratar do método contraceptivo a ser escolhido. Desta forma, é preciso continuar acompanhando cada caso de forma contínua, e não apenas o atendimento e a orientação inicial⁶.

A realização do PF de forma adequada influencia diretamente no bem-estar da família e seus componentes, assim como no desenvolvimento e qualidade de vida. Observa-se que a atenção principal está relacionada ao

crescimento e educação gerada aos filhos e tem grande influência na organização do grupo familiar. Sabe-se que fatores relacionados à política, economia e sociedade influenciam nos ciclos e passagens de cada família, assim como suas dinâmicas e valores particulares⁴.

Observando que o número de filhos influencia na economia das famílias, a realização do PF de forma a ser entendida pelos ouvintes é crucial para evitar gestações não planejadas. Havendo o conhecimento destas pessoas e o controle pelos próprios pais, é possível esperar uma melhora na qualidade de vida, tanto para o grupo familiar quanto para a sociedade, pois a renda é distribuída de melhor forma entre os indivíduos e isto acarreta em crescimento até mesmo na economia geral⁴.

A partir da observação a respeito do planejamento familiar, seu impacto nas famílias, qualidade de vida e riscos envolvidos, buscou-se saber de possíveis fatores que possam interferir nas estratégias de planejamento familiar de acordo com o gênero. O estudo, por conseguinte, tem por objetivo apresentar as particularidades envolvidas na escolha de métodos contraceptivos por casais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo que consiste em uma Revisão integrativa, conduzida a partir da questão norteadora: o gênero influencia na percepção e conhecimento acerca do planejamento familiar segundo a literatura científica nacional?

Como método de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) e palavras chave combinados entre si como demonstrado: “planejamento familiar”, “gênero”, “homem OR masculino”, “mulher OR feminino”. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados afim de realizar as buscas nas seguintes bases de dados: Base de dados bibliográfica especializada na área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a biblioteca *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Para ter acesso a estas bases utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS)/Bireme/OMS no período de maio a junho de 2019.

Para a realização da presente revisão integrativa utilizou-se os seguintes critérios para

inclusão: Período de publicação entre os anos de 2008 a 2018; abordar o tema de planejamento familiar e gênero; estar disponível no idioma português; Disponibilidade de visualização na íntegra nas bases selecionadas.

Foram utilizados como meio de exclusão de artigos os seguintes critérios: Artigos repetidos; Artigos que não estivessem disponíveis para leitura na íntegra; Artigos que o assunto abordado fugisse do tema atual estipulado; Publicações que consistiam em carta editorial, dissertação, tese e monografia.

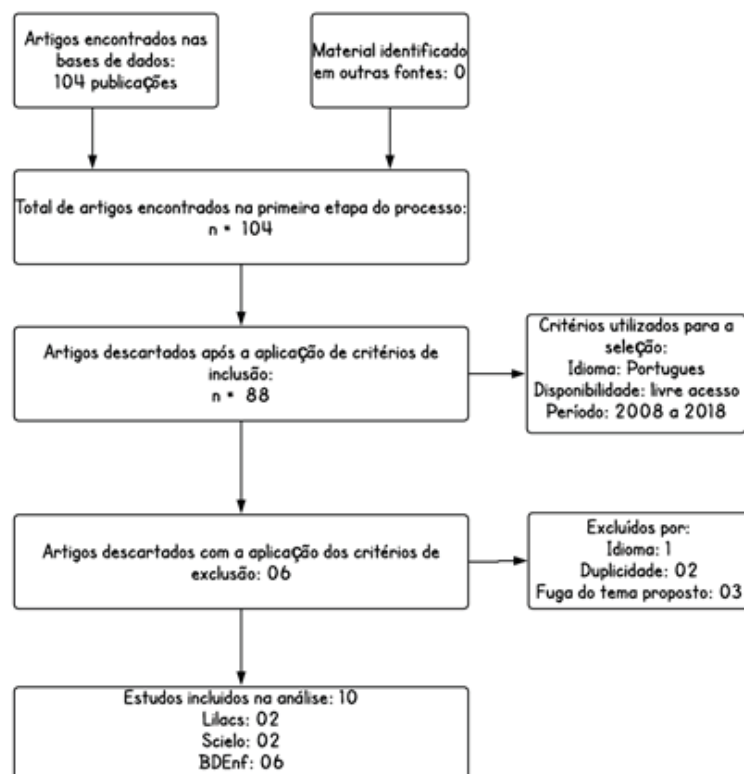
Para a escolha dos artigos, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos de todas as publicações encontradas pelo método de investigação, a fim de averiguar a conformação dos critérios de inclusão, respondendo as completas opções do formulário (ano, título, tema, idioma, publicação na íntegra).

Através da realização das buscas nas bases de dados SCIELO, LiLACS e Bdenf, foram encontrados inicialmente 104 artigos, com os descritores utilizados, dos quais na primeira leitura dos títulos foram excluídos 88 artigos, e na segunda leitura de resumos foram excluídos 06 artigos, sendo eles 1 artigo em inglês, 3 fora do tema e 2 artigos repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das bases de dados no período delimitado permitiu a identificação de um número satisfatório de artigos. A apresentação dos dados encontrados baseou-se na estrutura do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e nas etapas para realização de revisões integrativas, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 Fluxograma da estratégia de busca realizada no formato *PRISMA*



Os artigos que compõem esta revisão integrativa estão organizados no quadro a seguir quanto ao autor e ano de publicação e níveis de evidência. Os níveis de evidência dos estudos que compuseram a revisão integrativa consideraram a

subjetividade do assunto relacionado à prevenção de gestações referente ao planejamento familiar e seguiram os critérios classificatórios da *Oxford Centre for Evidence-based Medicine*.

TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Uso de preservativo feminino como método contraceptivo: experiências de mulheres em uma unidade básica de saúde no município de Juazeiro do Norte – CE	ALBUQUERQUE; VILELLA, 2011.	Transversal	2C
Representações de mulheres em idade fértil e profissionais de saúde sobre utilização de cuidados de saúde reprodutiva	CRAVEIRO; FERRINHO, 2010.	Estudo qualitativo	D
Poder de gênero, pobreza e anticoncepção: vivências de multiparas	PRATES; ABIIB; OLIVEIRA, et al., 2009.	Abordagem qualitativa	D
Situações que precipitam conflitos na relação conjugal: o discurso de mulheres	PAIXÃO; GOMES; DINIZ, et al., 2014.	Pesquisa descritiva, qualitativa	D
Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa	NOGUEIRA; CARVALHO; TOCANTINS, et al., 2018.	Revisão integrativa	3A
A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional	LEAL; BAKKER, 2017.	Qualitativa	D
Percepções e experiências dos homens sobre o planejamento familiar no sul de Moçambique	PEDRO; MARIANO; ROELENS, et al., 2016.	Qualitativa	D
Participação masculina no planejamento familiar: o que pensam as mulheres?	MORAIS; CRUZ; PINTO, et al., 2014.	Qualitativa	D
Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos	SOARES; SOUZA; COSTA, et al., 2014.	Qualitativa.	D
Planejamento familiar: percepções de mulheres heterossexuais sobre o papel do casal	RODRIGUES; ROCHA; SILVA, et al., 2014.	Qualitativa	D

Quadro 1 Apresentação dos artigos que compuseram a revisão integrativa de acordo com título, autor, metodologia e níveis de evidência

A partir da leitura crítica dos artigos selecionados foi possível observar a variedade de fatores que interferem na escolha de métodos contraceptivos. A influência do parceiro aparece como importante fator na escolha de um método, assim como as questões financeiras do casal.

Segundo relato de mulheres, a atuação e conhecimento de seus parceiros sobre o PF e MC ainda são vagos, deixando a obrigação do conhecimento e escolha para as mesmas. O conhecimento é procurado pelos parceiros quando o número de filhos e condição financeira preocupa a estabilidade do casal⁷.

Para as mulheres, a falta de acompanhamento dos parceiros nas unidades de saúde até em momentos considerados importantes, como as consultas de pré-natal, influencia diretamente no momento de adquirir informações por parte de seus parceiros⁸.

O direito de escolha e desejos de uma mulher ainda é fortemente influenciado pelo poder de gênero, sendo possível observar esta influência quando o assunto é sexualidade e escolhas dentro do planejamento de expandir a família. A grande maioria dos casos as mulheres estabelecem seu método contraceptivo de acordo com a opinião e muitas vezes até mesmo a imposição de seus companheiros. Apesar de estar encarregada na maioria das vezes pela reprodução, cuidado dos filhos, do lar, independente do trabalho fora de casa, existem grandes limitações dadas ao gênero feminino na hora de decidir seu próprio MC. Entre os fatores são destacados além da opinião do parceiro na hora da escolha, a dependência financeira do sexo masculino, difícil acesso aos métodos e até mesmo a hesitação para evitar uma discórdia entre o casal⁹.

A questão financeira influencia fortemente na escolha do MC entre as mulheres de menor renda, que quando necessitam comprar seu contraceptivo preferem utilizar o recurso para a alimentação da família, mesmo que isso resulte em uma nova gestação. Apesar de algumas vezes

o parceiro dispor do meio financeiro para comprar o método, falta o recurso para chegar até o local de retirada, já que muitas mulheres ainda vivem em lugares longe dos pontos que disponibilizam. No caso de mulheres que já possuem um número desejável (ou superior) de filhos, as mesmas relatam o grande desejo em realizarem laqueadura como MC, ou que seus parceiros realizem a vasectomia⁹.

Observa-se a clara escolha pela pílula anticoncepcional na maioria das mulheres, que apesar de não ser sua primeira opção de método acabam por optar, pois relatam que alguns outros que gostariam, como a laqueadura e o DIU, são de mais difícil acesso. Porém, em um grande número de casos a dificuldade do parceiro em usar preservativo masculino e os efeitos colaterais das pílulas motivaram a parar com qualquer meio de prevenção e isso acaba gerando uma nova gravidez indesejada⁹.

A disponibilidade da pílula anticoncepcional traz as mulheres uma oportunidade de empoderamento em realizar suas próprias escolhas de PF. Por outro lado, cresce de forma significativa o número de mulheres que decidem por diversos fatores o não uso de MC hormonais, optando por meios considerados por elas mais naturais como o DIU e o preservativo. A preocupação do feminismo em reduzir os efeitos adversos causados por hormônios é tão grande quanto a prevenção de gestações não desejadas e isso tem levando-as a procurar cada vez mais outros meios de evitar a gravidez¹⁰.

Apesar de terem conhecimento maior sobre os diferentes meios de prevenção disponíveis, as mulheres são receosas em experimentar e talvez trocar o uso. Mesmo aprovando outras variações, a não concordância de seu companheiro inibe está de fazer novas descobertas, devido ao medo de influenciar negativamente na vida sexual do casal¹¹.

A falta do diálogo dentro dos lares e a troca de conhecimentos entre mãe e filha levam as mulheres a desbravarem este conhecimento apenas ao iniciar sua vida sexual, transmitindo-as repressão e vergonha em falar sobre o tema abertamente, buscando informações com amigas, vizinhas, conhecidas. Esse fato resulta em métodos não tão adequados de prevenção, não apenas de uma gravidez, mas também de infecções transmitidas através do contato sexual,

gerando grandes dúvidas e erros¹².

É notória a resistência dos homens em utilizar o preservativo masculino, segundo eles o objeto diminui a sensibilidade masculina, machuca o pênis, influência diretamente sobre a sua libido, deixando visível a priorização dos seus desejos sexuais em primeiro lugar. A vasectomia, que é um método de grande eficácia pela visão das mulheres, gera uma grande repercussão negativa no grupo masculino, que vê o procedimento como algo que irá diminuir sua masculinidade e até mesmo levá-lo a impotência sexual. Os mesmos só se submetem ao procedimento quando percebem que suas parceiras não se adéquam as pílulas hormonais e/ou o medo de ter mais filhos⁹.

Todavia, a vasectomia, depois de realizada, demonstra satisfação para o homem que relata a melhora no relacionamento devido à despreocupação em engravidar sua companheira, assim como não necessitar mais usar outros MC. Por outro lado, os usuários relatam que este procedimento ainda é pouco realizado no país e é de difícil acesso quando desejado pelo homem¹³.

É perceptível a diferença entre a quantidade de MC para ambos os sexos, já que as mulheres possuem mais opções do que os homens, assim como a dificuldade de adesão do grupo masculino em utilizar o que lhe é disponibilizado¹³.

Em relação ao casal, há objeção do grupo feminino referente à participação do masculino, elas referem que o parceiro está mais ativo na questão contraceptiva apenas no momento de lembrá-las do uso do método, como tomar a pílula no horário correto e a cobrança em saber se está sendo utilizado corretamente. Além da preocupação com o uso adequado, as mesmas garantem uma participação deles na hora de financiar o método quando não disponível de forma gratuita nas unidades de saúde⁹.

Apesar da negatividade exercida pelas mulheres sobre a participação dos homens no uso e planejamento do MC, há aqueles que apoiam e realizam esta função juntamente com as mulheres, tanto na hora de escolher como na de utilizar⁷.

O uso de um método masculino traz segurança e satisfação às mulheres, que se sentem melhores vendo a participação de seus parceiros, porém, ainda questionam a ausência deles durante as consultas de PF e expõem a necessidade de

que isso ocorra. Para as companheiras o que falta no seu cônjuge é a aceitação de fazer parte deste contexto e aceitar a decisão delas, principalmente quando o assunto é vasectomia, mesmo que haja apoio, a falta de aceitação por parte do homem aborrece as mulheres⁷.

Conforme relato do próprio grupo masculino, eles admitem que deixam as escolhas e decisões referente a MC e PF para suas companheiras, pois são elas que estão acostumadas nas relações com os filhos e os cuidados maternos. Porém, se sobressaem quando não concordam com o MC, principalmente tratando-se de vasectomia e preservativo masculino, garantindo que não preferem e até sentem-se incomodados com estas opções. É visível a pressão feita sobre a mulher referente a obrigação em decidir o que é melhor para o casal quando o assunto é prevenção e promoção sexual e reprodutiva¹³.

Segundo a literatura, fica nítido o poder de decisão do homem sobre a mulher no PF, a limitação de escolha por parte dela é clara mostrando que a cultura da sobreposição do homem sobre a mulher ainda é forte, mesmo na sociedade contemporânea⁹.

Conforme o público feminino, a predominância do homem em relação ao PF inicia pelo simples fato de o homem não possuir papel ativo na idealização. A grande pressão masculina sobre o cuidado ser da mulher e a evidente rejeição dos MC masculinos acabam agregando a ela o pensamento de que a responsabilidade é praticamente só sua. Como nada pode ser generalizado, por outro lado também há relatos da participação igualitária do casal, indiferente das predominâncias do gênero⁷.

Conforme relatado pelas mulheres, as conversas sobre MC muitas vezes são desgastantes, principalmente quando o assunto é preservativo masculino, já que os parceiros se negam ou não fazem questão de utilizá-los, a mulher por outro ponto de vista prefere fazer uso já que é um meio de prevenir infecções que se transmitem através do ato sexual. Mesmo que esse diálogo ocorra é evidente que a decisão e opinião masculina acabem se sobressaindo, impedindo a mulher de exercer sua autonomia. Isso submete o corpo feminino a exposições que elas julgam ser desnecessárias, para que isso diminua muitas vezes elas acabam manejando a

situação com desculpas do tipo que esqueceram o anticoncepcional ou recomendação médica, só para que seus parceiros façam uso da camisinha⁸.

A predominância masculina pode ser vista de outras formas dentro de uma relação, o controle, o ciúme e a infidelidade provocam insegurança nas mulheres, que acabam aceitando situações de submissão que não deveriam existir, em muitos dos casos as mulheres acabam aceitando as decisões de seus companheiros em terem filhos e o método preventivo que irão utilizar por medo de conflitos, brigas e até mesmo agressões que possam surgir entre o casal¹⁴.

A falta de conhecimento masculino pode ser vista como um dos motivos para deixarem esta função para o grupo feminino, já que muitas vezes desconhecem as opções, até mesmo o método que a própria esposa utiliza. A subordinação feminina esperada pelos homens é notória e isso se deve a visão de mulher como provedora da reprodução do casal, estando mais preocupada com o número de filhos e a qualidade da criação do que os homens. A crença de que o homem deve ser o provedor da família dá a ele o engano de que pode estar dispensado das questões do PF, o que é errôneo, já que é uma obrigação igualitária de ambos¹⁵.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu observar e constatar diversos fatores relacionados a contracepção em diferentes visões de acordo com o gênero. Em relação à escolha da contracepção pelo casal, é visível que a diferença entre os gêneros influencia fortemente no modo de optar. Entre ambos, a mulher é a que possui um maior conhecimento sobre a variedade de métodos disponíveis, apesar de não conhecer todos, assim como os homens.

Quanto a utilização dos MC, na grande maioria dos casos, é a mulher quem utiliza a pílula anticoncepcional, quando por algum motivo ela não pode usar devido algum efeito colateral, seu parceiro faz uso do preservativo masculino. Porém, segundo o grupo masculino e feminino, os homens possuem restrições ao uso da camisinha e relatam não gostarem de utilizar o método, o que muitas vezes causa atritos entre o casal.

É conclusiva a falta de métodos definitivos,

na qual o grupo feminino gostaria que seus parceiros fizessem vasectomia, acabando com o medo de uma possível gestação indesejada. Por outro lado, os homens possuem um grande bloqueio sobre o assunto, notando-se que a masculinidade influencia de forma que os mesmos acreditam perder seu potencial sexual caso realizem o procedimento.

A influência masculina no planejamento familiar é fortemente notória, uma vez que tanto o grupo feminino quanto o masculino afirmaram que o homem, além de deixar a responsabilidade voltada para a sua companheira, utilizam de meios para influenciar e decidir nas escolhas e atitudes de suas parceiras. Na maioria das vezes, a submissão as decisões do cônjuge estão relacionadas ao número de filhos do casal e dependência financeira. O grupo feminino admite utilizar desdobramentos para forçarem seus parceiros a mudarem de ideia, afirmando a predominância masculina.

Portanto, sugere-se a realização de ações de educação em saúde que visem a gradativa mudança cultural desse olhar e a responsabilização do homem nas ações preventivas para a escolha do método contraceptivo que se adeque melhor na vida do casal, objetivando o planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

- Garcia, PT. Saúde da Mulher Geral. São Luís, 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Política de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília, 1996.
- Santos, CJ; Freitas, PM. Planejamento Familiar na perspectiva do desenvolvimento. Bahia, 2004.
- Santos, EKA; Zampieri, MFM; Oliveira, MC. Atenção Integral à Saúde da Mulher: Enfermagem. 2ª Ed.- Florianópolis, 2012.
- Costa, A. et al. História do Planejamento Familiar e sua relação com os métodos contraceptivos. Revista Bahiana de Saúde Pública – Bahia, 2013.
- Morais, ACB; Cruz, RSBLC; Pinto, S.L; et al. Participação masculina no planejamento familiar: o que pensam as mulheres? Cogitare Enferm., 2014.
- Rodrigues, LSA; Rocha, RO; Silva, MS. Planejamento familiar: percepção de mulheres heterossexuais sobre o papel do casal. Revista de enfermagem UFPE online, 2014.
- Prates, CS; Abib, GMC; Oliveira, DLLC. Poder de gênero, pobreza e anticoncepção: vivência de múltiparas. Rev. Gaúcha de enferm: Porto Alegre, 2008.
- Leal, T; Bakker, B. A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, 2017.
- Albuquerque, GA.; Vilella; WV. Uso de preservativo feminino como método contraceptivo: experiências de mulheres em uma unidade básica de saúde no município de Juazeiro do Norte – CE. Rev. APS, 2011.
- Craveiro, I; Ferrinho, E. Representações de mulheres em idade fértil e profissionais de saúde sobre utilização de cuidados de saúde reprodutiva. Revista de Salud Pública, 2011.
- Nogueira, IL; Carvalho, SM; Tocantins, F.R. et al. Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa. Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental, 2018.
- Paixão, GPN; Gomes, NP; Diniz, NMF. Situações que precipitam na relação conjugal: o discurso das mulheres. Texto Contexto Enferm.: Florianópolis, 2014.
- Soares, MCS; Souza, VCD; Costa, PFA; et al. Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos. Rev. Brasileira Promoção à Saúde: Fortaleza, 2014.